O CAMINHO DO PEABIRU ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL E FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES TERRITORIAIS

Ana Rafaela Pupo de Morais (PIBIC/CNPq) Orientador: Karin Linete Hornes, e-mail: klhornes@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Geociências.

Área do conhecimento: Ciências Humanas subárea: Arqueologia

Palavras-Chave: *Patrimônio, Indígenas, Peabiru, Identidade.*

Resumo

O Peabiru é um antigo caminho construído pelos povos originários, utilizado para intercâmbio entre sociedades e alvo de exploradores em busca de riquezas. O Paraná abriga vestígios desse caminho, que ainda não foi reconhecido como Patrimônio. A pesquisa busca avaliar se o trecho paranaense tem valor excepcional para ser categorizado como Patrimônio Mundial pela UNESCO, valorizando a cultura indígena e incentivando novas pesquisas.

Introdução

O Caminho do Peabiru, foi uma rota transcontinental de origem Tupi-Guarani que conectava Brasil, Paraguai, Bolívia e Peru. No século XIX, foi considerada uma rota rica em ouro e prata, atraindo exploradores. O estudo propõe o Caminho do Peabiru como patrimônio cultural ou misto, a partir dos critérios estabelecidos pela UNESCO, reforçando sua importância para a preservação da identidade ligada aos povos originários.

Materiais e Métodos

O levantamento bibliográfico sobre o Peabiru incluiu fontes históricas da colonização portuguesa e espanhola, como as cartas de Nóbrega (1560) e Montoya (1639), além dos estudos de Rosana Bond (2004). Informações sobre o caminho foram complementadas por Chmyz e Sauner (1971), Martoni (2005) e Parellada (2021). Foram também investigadas as definições de Patrimônio Mundial Cultural do IPHAN e da UNESCO, trabalhos de relacionando-as ao Peabiru, além de leituras sobre o impacto do reconhecimento patrimonial no desenvolvimento local e na valorização cultural por meio de Nigro (2005). Ao final do trabalho após o levantamento dos trechos do caminho no Paraná a autora elaborou um mapa da rota no estado.

Resultados e Discussões

O Peabiru foi uma rota pré-colonial conectando o Brasil à região Andina, mencionada por exploradores como Estevão Fróis e Aleixo Garcia, e revelada por expedições como a de Cabeza de Vaca em 1540. Relatos dos padres Manoel de Nóbrega (1560) e Antonio Ruiz de Montoya (1639) descrevem o caminho e estudos arqueológicos modernos mapearam o mesmo que combina com tais descrições. O Peabiru, semelhante ao Qhapac Ñan, reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial, facilitava a comunicação entre diferentes povos tradicionais. Nesse sentido, verificou-se que o caminho, pode ser caracterizado em cinco dos critérios de Valor Excepcional da UNESCO, como sendo uma obra única de antigas populações, um testemunho de trocas entre diferentes sociedades das quais não existem mais. Assim como se encaixa nos mesmos critérios que foram utilizados para a patrimonialização das Qhapac Ñan, refletindo sua importância cultural e histórica e potencial enquanto patrimônio e fortalecedor da identidade indígena e importância para o Paraná.

Figura 1 - O Caminho do Peabiru no Paraná.



Fonte: Adaptado de Parellada (2021).

Conclusão ou Conclusões

A patrimonialização do Peabiru, ao reconhecer seu valor cultural e histórico, não apenas preserva a memória dos povos, mas também fortalece a identidade territorial do Paraná. Assim, reforça a importância dos itinerários culturais na valorização do patrimônio histórico e cultural. E engaja pesquisas futuras em prol de investigar o patrimônio arqueológico no Paraná.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Prof. Drª. Karin Linete Hornes, a UEPG e ao CNPq pelo concedimento da bolsa para que fosse possível realizar esta pesquisa.

Referências:

BOND, R. **A saga de Aleixo Garcia, o descobridor do Império Inca**. Rio de Janeiro: COEDITA. 2004.

CHMYZ, I; SAUNER, Z. Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas no Vale do Rio Piquiri. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, 1971.

IPHAN. Patrimônio mundial : fundamentos para seu reconhecimento – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972 : para saber o essencial. Brasília, 2008.

MARTONI, M, R. **Caminhos Redescobertos: O Potencial Turístico das Rotas do Sul**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Londrina. 2005.

MONTOYA. A. R. **Conqvista espiritval hecha por los religiosos de la compañia de Iesvs, en las provincias del Paraguay, Parana, Vruguay y Tape**. Madri: Imprienta del Reyno, 1639. Biblioteca Nacional Digital.

NIGRO, C. Patrimônio, Cultura e Território Urbano. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n.78, p. 45-76, 2017.NIGRO, C. Patrimônio, Cultura e Território Urbano. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo

NÓBREA, M. **Cartas do Brasil, de padre Manoel da Nobrega (1549-1560).** Impressão Nacional, Rio de Janeiro, 1886.

PARELLADA, C. I. Arqueologia do Peabiru: entrelaçando caminhos e conflitos. **Revista Habitus**. Goiás, v. 19, n° 2, p. 276-301, Ago/Dez 2021.